

Oficina de Arte com Adolescentes Análises do Sofrimento Mental na Base da Psicologia Sócio-Histórica

Art Workshop with Adolescents: Analysis of Mental Suffering on the Basis of Socio-Historical Psychology

Mariana Ávila Ferreira^a; Erlinda Martins Batista^{*b}

^aUniversidade Anhanguera Uniderp, Curso de Medicina. MS, Brasil.

^bUniversidade Anhanguera Uniderp, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Ciências e Matemática. MS, Brasil.

*E-mail: erlindabatista@gmail.com

Resumo

A adolescência é uma fase de intensos conflitos, sendo que o sofrimento mental é visto como um problema crescente nessa faixa etária. Portanto, este estudo enfoca análises sobre os resultados da oficina de arte, realizada com estudantes do Ensino Médio de uma escola estadual de Campo Grande – MS, cujo objetivo foi realizar atividades pedagógicas do campo da arte, com o sentido de despertar boas emoções e amenizar conflitos, como o sofrimento mental nesta faixa etária. A oficina foi constituída das seguintes etapas: aplicação de questionários, condução de uma atividade de arte, que expressasse o sentimento dos estudantes e, por fim, uma roda de conversa na qual os estudantes expuseram o sentido de sua arte. Para analisar os depoimentos e as emoções verbalizadas foi utilizada a teoria de Vygotsky (2004) sobre a educação no comportamento emocional. Os resultados mostraram que entre sete estudantes participantes da primeira parte da oficina, quatro apresentaram sofrimento mental (57%) e três estudantes, entre sete, evitaram a atividade com o uso da arte. Os benefícios apontados pelos quatro estudantes que atenderam a oficina de arte até o final foram: maior facilidade em expressar os sentimentos, tranquilidade, discernimento e superação de problemas. Logo, a arte teve o poder de transformação diante de um público adolescente, viabilizando formas de demonstrar sentimentos, amenizando o sofrimento mental.

Palavras-chave: Emoções. Depressão. Estratégias. Medicina.

Abstract

Adolescence is a phase of intense conflicts, and mental suffering is seen as a growing problem in this age group. Therefore, this study focuses on analyzes of the art workshop results held with high school students from a state school in Campo Grande - MS, whose objective was to carry out pedagogical activities in the field of art, with the aim of arousing good emotions and alleviating conflicts, like mental suffering, in this age group. The workshop consisted of the following steps: application of questionnaires, conducting an art activity that expressed the students' feelings, and finally, a round-table discussion in which the students exposed the meaning of their art. To analyze the testimonies and verbalized emotions, Vygotsky's (2004) theory on education in emotional behavior was used. The results showed that among seven students participating in the first part of the workshop, four showed mental suffering (57%), and three students among seven avoided the activity with the use of art. The benefits pointed out by the four students who attended the art workshop until the end were: greater ease in expressing feelings, tranquility, discernment and overcoming problems. Therefore, it is concluded that art had the power to transform before an adolescent audience, enabling ways to demonstrate feelings and alleviating mental suffering.

Keywords: Emotions. Depression. Strategies. Medicine.

1 Introdução

O presente artigo se constitui a partir do projeto de pesquisa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), por conseguinte, com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES), e que foi intitulado: “Prevenção da depressão em estudantes de uma Escola Pública Estadual de Campo Grande – MS: Oficina de Arte e habilidades médicas”, cujo objetivo foi analisar o sofrimento mental de adolescentes, a partir da realização de ações pedagógicas, como oficina de arte, com o sentido de amenizar tal sofrimento mental de alunos do Ensino Médio da referida escola, localizada em Campo Grande/MS.

A adolescência corresponde ao período dos 10 aos 19 anos de idade e é uma fase marcada por diversas transformações

psicossociais (MIRANDA et al., 2014). Atualmente, o sofrimento mental em adolescentes é visto com preocupação, pois compromete o desenvolvimento social, emocional e cognitivo dos indivíduos (GOMES, 2013). Portanto, há a necessidade de prevenir adequadamente os conflitos dessa fase.

A depressão e o sofrimento mental são problemas para a saúde pública mundial, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), pois é crescente. Cerca de 350 milhões de pessoas, de todas as idades, sofrem dessa doença, sendo uma das principais causas de incapacidade mental (WHO, 2016).

Logo, é de extrema importância atuar nessa fase da vida, para minimizar os riscos da ocorrência da depressão e do sofrimento mental. Portanto, desde a segunda metade do

século XX, os movimentos de Reforma Psiquiátrica vêm propiciando a ascensão de um novo paradigma na assistência aos portadores de transtornos mentais (GALVANESE *et al.*, 2013). Assim surgiu um novo conceito: “*Recovery*”, que não preconiza a cura ou remissão de sintomas de depressão, mas, ao invés disso, centra-se na prevenção da doença e recuperação da esperança, por parte do paciente (BACCARI; CAMPOS; STEFANELLO, 2015).

Nesse sentido, a Arte foi escolhida como ferramenta, pois esse recurso expressivo ajuda a desenvolver maiores habilidades de comunicação, além de encorajar os pacientes a desenvolverem uma autoimagem positiva (CANUTO *et al.*, 2008). A arte pode motivar o adolescente a se expressar, exercitando os sentidos e a imaginação, contemplar suas potencialidades e autonomia e inserção social. A prática de se expressar artisticamente possibilita externar sentimentos e emoções, que normalmente não são expressas verbal e conscientemente. Esse recurso, a arte pode auxiliar o adolescente/estudante aliviando suas dores emocionais e psíquicas, descarregando-as em cores e ou formas (VYGOTSKY, 2004).

Para Vygotsky (2004), aquilo que é tolhido de realização deve ser sublimado, afirma ainda que, ao contrário, restarão duas opções: sublimação ou a neurose. À vista da psicologia, a Arte apresenta um mecanismo permanentemente necessário e inerente à existência humana. O autor enfatiza a importância de lembrar que a arte vai além de exprimir emoções, pois traz soluções, livrando a psiquê de suas influências obscuras.

Este artigo, portanto, originou-se de análises dos dados obtidos na realização da Oficina de Arte com os estudantes do Ensino Médio de uma escola pública estadual de Campo Grande, cujo objetivo foi analisar os benefícios da referida oficina de arte, para tais estudantes, considerando a alta prevalência do sofrimento mental na adolescência, e acreditando na arte como relevante instrumento para a expressão de sentimentos, o que justifica o presente trabalho.

2 Material e Métodos

A pesquisa que originou este artigo obteve aprovação do Comitê de Ética, em fevereiro de 2020, com o parecer número 3.831.920. Foram seguidas as seguintes etapas: levantamento bibliográfico e realização da oficina de arte, juntamente com a aplicação de dois questionários concomitantemente à oficina. O levantamento bibliográfico foi realizado através das bases de dados BIREME, SciELO e PubMed.

A oficina foi realizada em cinco momentos principais: a pré-inscrição, na qual os alunos levaram para casa o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) e o TALE (Termo de Assentimento Livre e Esclarecido), para serem assinados; em seguida, houve a realização da oficina de Arte, durante a qual ocorreu a aplicação de dois questionários; por último, uma roda de conversa, que teve como objetivo principal motivar os estudantes a explicarem suas produções

de Arte realizadas na oficina, demonstrando seus sentimentos. A oficina abrangeu estudantes matriculados no Ensino Médio, durante o período vespertino, fora do horário de aulas letivas, e teve a duração de quatro horas.

O primeiro questionário aplicado é denominado *Self-Reporting Questionnaire 20* (SRQ-20), sendo um teste que rastreia o sofrimento mental, composto por vinte itens, sendo as respostas do tipo sim/não. A partir de cada resposta positiva, se soma um ponto para compor o escore final, do somatório desses valores (GONÇALVES; STEIN; KAPCZINSKI, 2008). Com no mínimo sete respostas positivas está comprovado o sofrimento mental. Além do mais, é importante lembrar que o diagnóstico definitivo é fornecido apenas por um profissional da área. O SRQ surgiu na década de 1970, através de um estudo da OMS (Organização Mundial da Saúde) (WHO, 1975), e foi elaborado por Harding *et al.* (1980), cujo original era composto por trinta questões. Porém, em 1980, surgiu o SRQ-20, que é a versão com vinte questões, e que apresenta maior sensibilidade para rastreamento do sofrimento mental (SEN *et al.*, 1987).

O segundo questionário foi elaborado pelas próprias autoras e foi composto por questões objetivas e dissertativas, com a finalidade de avaliar o sentimento que as oficinas proporcionaram aos alunos, o nível de dificuldade de demonstrar os sentimentos, os benefícios da oficina de arte para esses estudantes e a maior dificuldade que esses encontram para serem felizes na vida. Sendo que para este último questionário, os dados foram tabulados de acordo com o método de categorização de Bardin (1977).

A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos (BARDIN, 1997). Logo, este método visou agrupar os benefícios trazidos através das oficinas, e as dificuldades que os estudantes encontram para serem felizes, selecionando-se uma categoria da essência do discurso de cada participante.

Também foi utilizada a abordagem de pesquisa qualitativa em educação, segundo Bogdan e Biklen (1982), que é definida por meio de características básicas. Entre essas a importância do estudo qualitativo ao tentar capturar a perspectiva dos participantes, pois os significados que as pessoas dão às coisas são aspectos analisados pelo investigador. Constitui-se de um método de investigação, no qual os pesquisadores podem tomar nota dos fenômenos que ocorrem no campo de pesquisa, como forma de armazenar dados que venham a enriquecer as análises.

As análises das produções artísticas foram realizadas de acordo com o pensamento de Urrutigaray (2004), no qual orienta que ao propor como expressão artística, no caso a pintura (trabalhar com a tinta), o educador deve atentar para os movimentos corporais e as sensações impressas no corpo, pois, segundo sua orientação, ficará explícita a adaptação ao

mesmo, o que possibilita a abertura do canal expressivo para as emoções contidas no educando.

Ainda fundamentada na perspectiva de pesquisa qualitativa e abordagem sócio-histórica, foram utilizadas as ideias de Freitas (2002), no que se refere às mudanças que o indivíduo histórico e social promove na realidade em que vive, bem como as mudanças que ocorrem no meio em investigação, resultantes da pesquisa qualitativa, por seu caráter não neutro. Essa autora afirma:

A perspectiva sócio-histórica baseia-se na tentativa de superar os reducionismos das concepções empiristas e idealistas. Isso fica evidente no que

Vygotsky (1896-1934) assinala como a “crise da psicologia” de seu tempo, que se debate entre modelos que privilegiam ora a mente e os aspectos internos do indivíduo, ora o comportamento externo. Procura desse modo construir o que chama de uma nova psicologia que deve refletir o indivíduo em sua totalidade, articulando dialeticamente os aspectos externos com os internos, considerando a relação do sujeito com a sociedade à qual pertence. Assim, sua preocupação é encontrar métodos de estudar o homem como unidade de corpo e mente, ser biológico e ser social, membro da espécie humana e participante do processo histórico. Percebe os sujeitos como históricos, datados, concretos, marcados por uma cultura como criadores de ideias e consciência que, ao produzirem e reproduzirem a realidade social, são ao mesmo tempo produzidos e reproduzidos por ela (FREITAS, 1996 apud FREITAS, 2002, p.22).

Similar a essa perspectiva se utiliza, também, a psicologia histórico-cultural, na abordagem do pensamento de Vygotsky (2004), cuja ideia sobre a interação no espaço educativo fundamentou as análises que discutem a educação do comportamento emocional.

Para Vygotsky (2004, p.206);

A lei da realidade da fantasia reza que é sempre real a emoção vinculada à nossa construção. Por isso é preciso conhecer a emoção e, quando se transmitem ao aluno algumas concepções, é necessário preocupar-se não só com o material, mas também com o fato de suscitar no aluno a emoção correspondente.

Essa abordagem da emoção foi utilizada para compreender como os estudantes constroem suas emoções, a partir da fala da realidade e da fantasia que é manifestada na arte, e que, entretanto, produz a emoção da realidade. Vygotsky (2004) discute a destinação das excitações nervosas que se originam em modo real no sistema nervoso, mas não se concluem. Tais excitações nervosas assumem a forma de conflito entre o comportamento da criança e o meio que a rodeia. Assim também se observa no comportamento de adolescentes, que não realizam excitações nervosas, levando-os a viverem conflitos. E tal conflito deve ser trabalhado por via da arte, pois em caso contrário, desse conflito surge forte tensão a doença, neurose ou psicose, se ele não recebe outra vazão, que sublima ou se converte em outras formas de comportamento.

3.1 Resultados e Discussão

3.1 Breve Interlocução com o Aporte Teórico de Vygotsky

Vygotsky (2004, p.128), em seus estudos sobre o comportamento emocional, argumenta que: “os sentimentos fortes parecem escritos na testa de cada um, e ao olharmos para uma pessoa podemos entender se ela está furiosa ou assustada”. Em outras palavras, é preciso resgatar, para o adolescente, atividades que trabalhem as emoções relacionadas às três dimensões: prazer-desprazer, excitação-quiescência, tensão-relaxação. O uso das cores pode ser uma ideia no trabalho da tensão e relaxação. Algumas cores trazem tranquilidade e outras trazem repulsa, algumas despertam sentimentos, como alegria ou sofrimento, por exemplo, o vermelho, cor da paixão e da revolta, ou o azul, a cor fria e tranquila da distância e do sonho.

De acordo com Vygotsky (2004, p.141), educar é sinônimo de mudar, e afirma que é preciso utilizar o mecanismo mais simples da educação, como o reflexo condicionado, no qual se realiza a transferência da reação para um novo estímulo. E como possibilitar, por meio da interação, essa transferência? Buscando “organizar a vida e o comportamento da criança de modo que ela depare, mais amiúde, com aqueles estímulos, entre os quais deve ser criada essa transferência do sentimento”.

Por meio do uso da Arte é possível criar situações educativas e realizar a organização do meio, no qual o professor propicia a educação e o desenvolvimento da estrutura emocional do estudante. Isso porque, conforme Vygotsky (2004), a transferência mais ampla das sensações é a garantia da educação, que se traduz na possibilidade de relações inteiramente novas entre o indivíduo e o meio.

3.2 Análise dos dados da Oficina de Arte

Os dados obtidos da oficina de Arte são apresentados, a partir dos critérios de seleção de todas as respostas dos sete estudantes que participaram da oficina. O fato de 32 estudantes terem se inscrito na oficina e, desses, apenas sete estarem presentes, é um dado a ser analisado, considerando que a ausência expressa uma mensagem. Portanto, a ausência comunica e representa a dificuldade dos alunos em demonstrarem seus sentimentos.

Outro fato relevante foi que entre os sete estudantes presentes, três desistiram de continuar na oficina após o primeiro momento de atividades, isso é, esses três não participaram da elaboração das atividades artísticas para a expressão de seus sentimentos e não responderam o segundo questionário, respondendo apenas o SRQ-20. Logo, a oficina de arte foi realizada com quatro estudantes, todavia o SRQ-20 foi aplicado a sete estudantes.

Os dados categorizados a partir das respostas ao SRQ-20, com os sete estudantes, mostraram que 57% dos alunos, que responderam ao questionário, apresentaram sofrimento mental. Este é um dado relevante, que merece atenção e estratégias de prevenção, pois a adolescência é um período

de intensas mudanças, descobertas e conflitos. Isso reflete as ideias de Soares (1999), que explica o fato do sofrimento mental, juntamente com a depressão, ocorrer três vezes mais frequentemente nesta fase, do que entre jovens adultos.

Diante do objetivo de prevenir, ao invés de curar, podem ser citados diversos fatores protetores para o sofrimento mental. Um fator que é relevante, e está em constante ascensão, é o uso da Arte como atividade de terapia, de prevenção e de reabilitação. Esse fator ocupa, atualmente, um papel de destaque entre as atividades terapêuticas oferecidas nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) (BRASIL, 2004).

Além disso, é importante ressaltar que existem outros

fatores considerados protetores, ou seja, que reduzem as chances de ocorrência do sofrimento mental, e que devem ser mais difundidos entre os pais e/ou responsáveis dos adolescentes, pois, entre eles há o suporte social, vínculo familiar, religiosidade, estilo de vida saudável, manutenção de uma boa alimentação e bons padrões de sono, além de exercícios físicos (WASSERMAN *et al.*, 2012).

As respostas do questionário que avaliou o sentimento que as oficinas proporcionaram, o nível de dificuldade de demonstrar os sentimentos, os benefícios da oficina na visão dos estudantes e a maior dificuldade que encontram na vida para serem felizes são mostradas no Quadro 1.

Quadro 1 - Respostas dos estudantes registradas no segundo questionário

Categorias	Sentimento após Oficina	Nível de dificuldade em se expressar de 1 a 5	Benefícios após Oficina	Dificuldades dos alunos para ser feliz
B1	Felicidade	5	Superação	Familiares
B2	Alívio	5	Expressividade	Convivência
B3	Felicidade	5	Discernimento	Nenhuma
B4	Felicidade	3	Tranquilidade	Solidão

Legenda: B1/B2/B3/B4 se referem aos alunos.

Fonte: dados da pesquisa.

Entre as informações que o Quadro 1 apresenta, conclui-se que os alunos relataram apenas sentimentos bons referentes à Oficina de Arte, como felicidade e alívio. Com isso, infere-se que através da Arte, os alunos puderam criar possibilidades de escape para aguentar o intolerável ou os desapontamentos que o mundo proporciona (MACHADO; LAVRADOR, 2007, p.95). É justamente por isso que a Arte tem mostrado resultados diferentes, com repercussões positivas em diversas frentes da reabilitação do sofrimento mental (VAN LITH; SCHOFIELD; FENNER, 2013).

Os resultados do questionário aplicado após as atividades com a Arte mostraram que três entre quatro estudantes expressaram sentir felicidade com essa atividade. Na roda de conversa quando apresentaram seus sentimentos relacionados ao desenho que produziram, puderam narrar suas histórias de vida e tais histórias mostraram que três entre quatro estudantes apontaram como fator de tristeza e sofrimento mental, seja no caso de B1; as dificuldades de relacionamento com colega de escola, ou no caso de B2 com a mãe e no caso de B3 com a mudança de escola e de colegas.

Ao término da roda de conversa, esses mesmos estudantes expressaram sentir felicidade e alívio por terem manifestado sentimentos, que estavam provocando angústias neles. Tal manifestação denota o resultado favorável da Oficina de Arte e a constatação de que essas atividades trabalham os sentimentos e sua expressão, contribuindo para o bem-estar e superação dos problemas relacionados ao sofrimento mental desses estudantes. A mudança dessa realidade como fruto da interação promovida produz o desenvolvimento e aprendizagem para esses estudantes (VYGOTSKY, 2004), e sobretudo, a aprendizagem sobre a mudança do estado

emocional e do como trabalhar e manifestar seus sentimentos, retroalimentando a mudança de si e do meio, conforme afirma Freitas (2002).

Portanto, a Arte pode ser utilizada como instrumento potencializador, visto que amplia a percepção, resgata a autoestima e desperta a criatividade dos alunos. Esses e outros benefícios foram relatados após a Oficina, por exemplo, superação de problemas, a expressão dos sentimentos, melhor discernimento e tranquilidade na vida diária. Logo, observa-se a importância da Arte como instrumento benéfico, para os adolescentes que apresentam conflitos na adolescência e sofrimento mental.

Também se evidencia, nesta análise, que o uso das cores pode possibilitar um processo de relaxamento diante das emoções de tensão, sob as quais os estudantes em questão vivem diariamente. E conforme sugere Vygotsky (2004), essas atividades possibilitam a transferência das sensações e estabelecimento de relações inteiramente novas com o meio.

A arte é uma das primeiras manifestações da humanidade, pois serve como forma do ser humano marcar sua presença, criando objetos que representam sua vivência no mundo, o seu expressar de ideias, de sensações e de sentimentos, sendo uma forma de comunicação (AZEVEDO JÚNIOR, 2007, p.59). E, por esse motivo, foi a maneira empregada para que os alunos expressassem melhor seus sentimentos, visto que três dos estudantes relataram extrema dificuldade em expressá-los. Logo, a arte proporcionou uma forma diferenciada de comunicação aos alunos, para que a partir de seus sentimentos, eles estivessem livres para expressá-los em formato de pintura.

A prevenção do sofrimento mental aborda a intervenção

em fatores de risco. Entre esses fatores pode ser citado: o *bullying* escolar (BOTINO *et al.*, 2015) e transtornos em *nível psicossocial*, como crises na família e negligência (JENSEN, 2002). Os dados em análise demonstram justamente o problema familiar, a solidão e problemas de convivência em sociedade como as principais dificuldades que os estudantes encontram para serem felizes, demonstrando que os fatores de risco para transtornos mentais estão de fato presentes na vida deles. Assim, é importante informar os jovens, os pais e os profissionais, que com eles se relacionam, sobre os fatores de risco para sofrimento mental e as medidas a serem tomadas (KOVACS *et al.*, 1989), pois Vygotsky (2004) afirma que o sujeito constrói sua identidade a partir das suas funções psíquicas superiores e das influências sociais de seu primeiro núcleo social, que usualmente é a família.

4 Conclusão

Infere-se que, de fato, diante da fase da adolescência, que é um período de intensas mudanças e conflitos, é necessário intervir para reduzir o risco de desenvolvimento de doenças mentais. Este estudo mostrou que 57% dos alunos, presentes na oficina de arte, apresentam sofrimento mental, o que justifica a importância da prevenção. Portanto, observou-se a importância da intersecção entre Arte e sofrimento mental, visto que a arte demonstrou ser um recurso benéfico e eficaz no campo da saúde mental, conforme recomenda a Reforma Psiquiátrica, que visa prevenção ao invés da cura.

Nas experiências vividas através da oficina, a Arte se mostrou como instrumento de expressão de sentimentos, de discernimento, de superação de problemas e de tranquilidade, trazendo sentimentos como felicidade e alívio. Assim, a Arte teve o poder de transformação, diante de um público adolescente que apresentou uma quantidade considerável de sofrimento mental.

Além disso, o estudo apontou que problemas familiares, de convivência em sociedade e solidão, são dificuldades, frequentemente, encontradas pelos alunos para serem felizes. Tais aspectos são considerados fatores de risco para o desenvolvimento de diversos problemas, entre esses a depressão. Conclui-se que é necessário um trabalho biopsicossocial que abrange tanto a Arte, quanto a interação entre pais, colegas e profissionais com quem os alunos se relacionem, para que a prevenção do sofrimento mental seja efetiva.

Por fim, resta aos educadores, em uma linha Vygotskyana de pensamento, compreender que as reações emocionais devem constituir a base do processo educativo, devem suscitar a respectiva emoção do estudante e organizar a condução dessa emoção, de modo que essa esteja ligada a um novo conhecimento.

Espera-se que esse estudo contribua para novas pesquisas relacionadas ao sofrimento mental e temáticas afins no meio acadêmico, a fim de reduzir tal sofrimento.

Referências

- AZEVEDO JÚNIOR, J.G. Apostila de Arte: Artes Visuais. São Luís: Imagética Comunicação e Design, 2007.
- BACCARI, I.O.P; CAMPOS, R.T.O; STEFANELLO, S. Revisão sistemática do conceito de recovery. *Cienc. Saúde Coletiva*, 2015. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014201.04662013>.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Editora 70, 1977.
- BOGDAN, R.C.; BIKLEN, S.K. Qualitative research for education. An introduction to theory and methods. Boston: Allyn and Bacon, 1982.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial. Brasília: MS, 2004.
- CANUTO, A. et al. Longitudinal assessment of psychotherapeutic day hospital treatment for elderly patients with depression. *Int. J. Geriatr. Psychiatr.* v.23, n.9, p.949-956, 2008. doi: <https://doi.org/10.1002/gps.2016>.
- FREITAS, M.T.A. A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. *Cad. Pesq.*, n.116, 2002. doi: <https://doi.org/10.1590/s0100-15742002000200002>.
- GALVANESE, A.T.C; NASCIMENTO, A.F; D'OLIVEIRA, A.F.P.L. Arte, cultura e cuidado nos centros de atenção psicossocial. *Rev. Saúde Pública*, 2013. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-8910.2013047003487>.
- GONÇALVES, D.M; STEIN, A.T; KAPCZINSKI, F. Avaliação de desempenho do Self-Reporting Questionnaire como instrumento de rastreamento psiquiátrico: um estudo comparativo com o Structured Clinical Interview for DSM-IV-TR. *Cad. Saúde Pública*, v. 24, n.2, p.380-390, 2008. doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008000200017>.
- GOMES, H. *Transtornos do Humor*. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- HARDIN, T.W. et al. Mental disorders in primary health care: a study of their frequency and diagnosis in four developing countries. *Psychol. Med.*, v.10, n.2, p.231-241, 1980. doi: [10.1017/s0033291700043993](https://doi.org/10.1017/s0033291700043993).
- JENSEN, P. Closing the evidence-based treatment gap for children's mental health services: what we know vs what we do. *Emotional Behavioral Dis. Youth*, v. 2, p. 43-50, 2002.
- KOVACS, M. et al. Depressive disorders in childhood: IV. A longitudinal study of comorbidity with and risk for anxiety disorders. *Arch. Gen. Psychiatr.*, 1989. Sep; v.46, n.9, p.776-82. doi: [10.1001/archpsyc.1989.01810090018003](https://doi.org/10.1001/archpsyc.1989.01810090018003). PMID: 2774847.
- MACHADO, L.D; LAVRADOR, M.C.C. Subjetividade e loucura: saberes e fazeres em processo. Vivência. 2007. Disponível em: <www.cchla.ufrn.br/vivencia> Acesso em: 13 mar. 2020.
- MIRANDA, V.P.N. et al. Imagem corporal de adolescentes de cidades rurais. *Ciênc. Saúde Coletiva*, v.19, n.6, p.1791-1801, 2014. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014196.14082013>.
- SEN, B.; WILKINSON, G.; MARI, J.J. Psychiatric morbidity in primary health care a two-stage screening procedure in developing countries: choice of instruments and cost-effectiveness. *British J. Psychiatr.*, v.151, n.1, p.33-38, 1987. doi: [10.1192/bjp.151.1.33](https://doi.org/10.1192/bjp.151.1.33).
- SOARES, K; ALMEIDA F.N; COUTINHO O.E.S.F; MARI, J.J. Sintomas depressivos entre os adolescentes e adultos de uma amostra populacional de três centros urbanos brasileiros: análise dos dados do. *Rev. Psiquiatr. Clín.* (São Paulo), v.26, n.5, p.218-224, 1999.

URRUTIGARY, M.C. *Arteterapia: a transformação pessoal pelas imagens*. Rio de Janeiro: Wak, 2004.

VAN LITH, T.; SCHOFIELD, M. J.; FENNER, P. Identifying the evidence-base for art-based practices and their potential benefit for mental health recovery: a critical review. *Disability Rehabil.*, v.35, n.16, p.1309-1323, 2013. doi: <http://dx.doi.org/10.3109/09638288.2012.732188>.

VYGOTSKY, L. S. *Psicologia pedagógica*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

WASSERMAN, D. et al. The European Psychiatric Association (EPA) guidance on suicide treatment and prevention. *Euro. Psychiatr.*, v.27, n.2, p.129-141, 2012. doi: 10.1016/j.eurpsy.2011.06.003.

WHO - World Health Organization Expert Committee on Mental Health. Organization of mental health services in developing countries: sixteenth report of the WHO Expert Committee on Mental Health. Geneva: WHO, 1975.

WHO - World Health Organization. Preventing suicide: a resource for media professionals. Geneva: WHO, 2016.